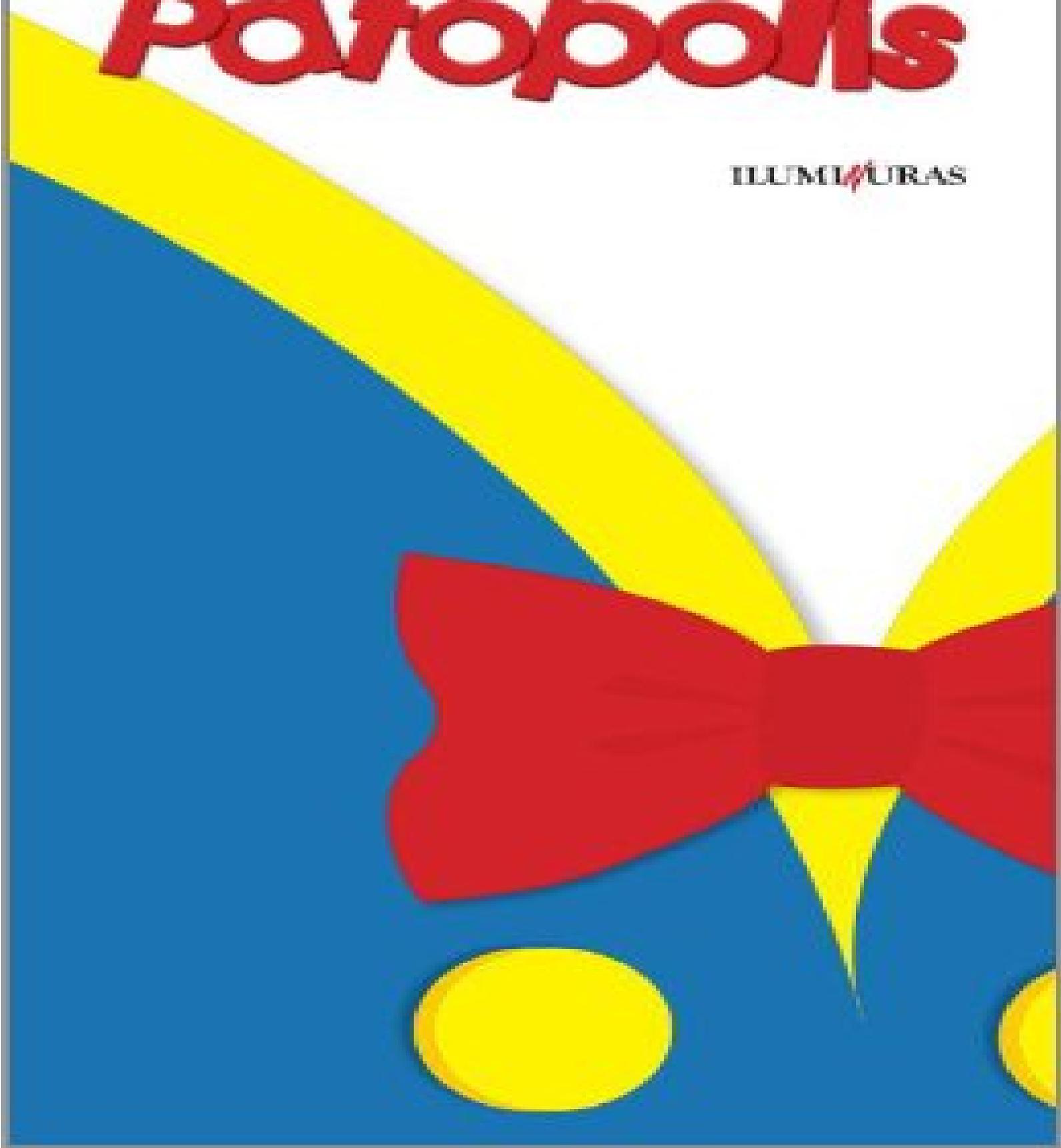


MARCELO COELHO

Patópolis

ILUMINURAS



Resumo de Patópolis

Patópolis'Não gosto do nome 'gibi'. Tem algo de ensebado; de 'gurizada'; de dobrável; carta de baralho cujas pontas se desfolham em orelhas orelhinhas.Gibi guri figurinha: explicita-se aí uma minúcia de epitélio infantil de dobrinha nas juntas de um bebê de desbeicho pequenino de nhenhém com cheiro de óleo Johnson bibicos de chupeta folhação de carne inocente escamas de gordura assexuada bilu-bilus de baba alegrias; espécie de bíblia lambe-lambe pipizinho jubilante bibliofilia em fraldas.'Assim começa este livro do sociólogo e jornalista Marcelo Coelho que revisita as suas leituras de infância e em especial as histórias em quadrinhos de Walt Disney.Não se trata porém de análise sociológica ou de ensaio crítico.

O colunista da Folha de S. Paulo retoma aqui a veia memorialística inaugurada em Noturno publicado pela Iluminuras em 1992.Mistura de ficção memória e ensaio especulativo Patópolis não se enquadra em nenhum gênero literário preestabelecido.

Muitas perguntas e inquietações de sua infância e adolescência.Num texto fantasioso e cheio de meandros surgem questões aparentemente singelas: como é possível que patos comam frango assado? Se Pluto é um cachorro como explicar que Pateta seja um cachorro também?

Há religião em Patópolis? Quantos Metralhas existem afinal?Outros fantasmas da infância em cena conforme se ramificam as lembranças do autor - cuja narrativa imperceptivelmente passa das curiosidades infantis para o plano da puberdade e da adolescência vividas no ambiente contraditório e claustrofóbico do Brasil da década de 1970.A trama de Patópolis ao mesmo tempo complexa e transparente pode sem dúvida inquietar o leitor.

Mas o humor e o lirismo do estilo superam graciosamente todas as estranhezas que o autor instilou neste audacioso exercício de literatura.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)